



## **Sementes Crioulas: importância e aspectos gerais de produção**

*Creole seeds: importance and general aspects of production*

**Érika Mara Silva Lima<sup>1</sup>**; Gustavo Vieira Dessotti<sup>1</sup>; Heitor Arantes Mendonça<sup>1</sup>; Aline de Oliveira Matoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, campus de Iturama-MG, Agronomia. Avenida Antônio Baiano, 150, Cidade Nova, Iturama-MG, 38280-000; erikaslima@gmail.com; gustavo\_dessotti@hotmail.com; heitor.bio.2015@gmail.com; aline.matoso@uftm.edu.br

### **Resumo**

As sementes crioulas são aquelas utilizadas e armazenadas por comunidades tradicionais, agricultores familiares e comunidades indígenas. O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância das sementes crioulas bem como o seu uso e conservação. A produção de sementes crioulas passa pelo processo de seleção, beneficiamento, secagem e armazenamento. Possuem grande relevância para a manutenção da preservação da agrobiodiversidade, possibilitando a manutenção da variabilidade genética, redução do custo de produção e garantia da soberania alimentar. Passadas de geração em geração, são preservadas em muitos bancos de sementes, constituem um imenso repositório genético, não só para as comunidades que a conservam, mas também para toda a população.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Banco de Sementes; Agroecologia.

### **Abstract**

*Creole seeds are those used and stored by traditional communities, family farmers and indigenous communities. The present work aimed to report the importance of native seeds, as well as their use and conservation. The production of native seeds goes through the selection, processing, drying and storage process. They are of great importance for maintaining the preservation of agrobiodiversity, enabling the maintenance of genetic variability, reducing production costs and guaranteeing food sovereignty. Passed from generation to generation, they are preserved in many seed banks, they constitute an immense genetic repository, not only for the communities that preserve them, but also for the entire population.*

**Keywords:** Family Farming; Seed Bank; Agroecology.



## Introdução

Por meio do conhecimento sobre a natureza, somado às suas necessidades, o homem primitivo teria iniciado o processo de domesticação das plantas e animais, inicialmente selvagens, de interesse, através do plantio de sementes e criação de animais em espaços de cultivo, dando origem à atividade agrícola. Esta domesticação envolveu a seleção de plantas que apresentassem alguma importância para a humanidade (FELDENS, 2018). Em contrapartida houve a disseminação das sementes de várias espécies domesticadas por várias partes do mundo. Este processo perdurou e contribuiu com a alimentação da humanidade da origem da agricultura até meados da década de 1950.

A semente é vida, considerado elemento básico da agricultura como estratégia social. Para os camponeses terem posse das sementes próprias simboliza autonomia, independência e autossuficiência (MONTEIRO et al., 2019). Deste modo surgiram as denominadas sementes crioulas, sendo estas são produzidas e armazenadas por comunidades tradicionais, agricultores familiares e comunidades indígenas, possuem características peculiares que são a uniformidade e pureza, por não terem sofrido modificações genéticas como, por exemplo, a transgenia (SANTOS et al., 2017).

Devido à agricultura moderna, os pequenos agricultores são dependentes das grandes empresas, onde, dependem de insumos, equipamentos industriais e sementes, isto conduz à fragilização das famílias produtoras, aumentando a vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional (RODRIGUES et al., 2016). No entanto, têm-se a produção agrícola de base ecológica, que lida especificamente com processos naturais, dentre eles a utilização de sementes crioulas, geralmente nativas (FRANCO et al., 2013). Mas o sistema de produção é bastante vulnerável, os agricultores têm dificuldades na troca e obtenção das sementes, e sofrem com o desinteresse da nova geração. Uma opção é a disponibilização de banco de sementes nas comunidades, a fim de oferecer às gerações futuras a possibilidade de conhecer variedades nativas da região, assim como forma de incentivo a darem continuidade na preservação e valorização da biodiversidade regional.

As sementes crioulas são consideradas patrimônio genético e cultural dos povos tradicionais, que conservam e preservam a agrobiodiversidade, em muitos locais são considerados como guardiões e guardiãs (ARAÚJO et al. 2013). Estas sementes apresentam grande variabilidade genética, bem como capacidade de adaptação a condições climáticas e produtivas diversas, assim como permite maior potencialidade para resistência a patógenos e pragas. Garante autonomia aos agricultores por meio de geração de renda, menor custo produtivo e garantia da soberania alimentar e nutricional, sendo características necessárias para promover a permanência do homem no campo, com diversificação produtiva (LIMA; FORTI, 2020; ARAÚJO et al. 2013).

A produção das sementes crioulas passa pelo procedimento de seleção das sementes e beneficiamento, que inclui os processos de secagem e armazenamento. Mas, antecedendo a seleção de sementes devem ser realizados os cuidados com o plantio das variedades, que deve ser isolado ou em épocas diferentes de outras variedades crioulas, evitando polinizações indesejáveis entre estas e entre plantas híbridas e transgênicas, de modo a evitar a erosão genética destas variedades.



## Conclusões

Embora os agricultores tenham dificuldades devido à fragilidade do cultivo, em trocar e obter sementes crioulas, bem como o desinteresse das novas gerações. Esta atividade represente para os camponeses um papel importante, evidenciando não somente o fator econômico, como a preservação de suas raízes socioculturais. Desta forma, esse trabalho sugere expandir a pesquisa sobre a produção de sementes para fins agroecológicos, e avaliar o potencial das cultivares crioulas, de modo que seja conhecido do nível regional ao mundial, e que este conhecimento não seja limitado somente ao âmbito acadêmico.

## Referências

- ARAÚJO, S. L et al. 14455 – Guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade nas regiões do Cariri, Curimataú e Seridó Paraibano. *Cadernos de Agroecologia*, v.8, n.2, 2013.
- FELDENS, L. O homem, a agricultura e a história. In: FELDENS, L. *Evolução e desenvolvimento da agricultura*. Lajeado: Ed. Univates, 2018. p. 25-35.
- FRANCO, C. D et al. Percepção de agricultores familiares sobre as dificuldades na produção e conservação de sementes crioulas. *Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Cadernos de Agroecologia*, v.8, n.2, 2013.
- LIMA, L. S. C. F.; FORTI, V. A. *Sementes crioulas: qualidade e armazenamento*. UFSCar/CPOI, São Carlos, p.13, 2020.
- MONTEIRO, S. S. et al. Características biométricas de sementes crioulas de *Crotalaria* e Milheto. In: II Congresso Paraibano de Agroecologia & IV Exposição Tecnológica, 2019. *Caderno Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v.9, n.7, 2019
- RODRIGUES, C. S. P et al. Criação de banco de sementes crioulas para valorização da biodiversidade e garantia da segurança alimentar das comunidades rurais do velho chico. *Resumos do II Simpósio de Agroecologia. Cadernos Macambira*, v.1, n.2, p. 57-61, 2016.
- SANTOS, M. S. S et al. Sementes crioulas: sustentabilidade no semiárido Paraibano. *Agrarian Academy*, Goiânia, v.4, n.7, p. 403, 2017.